



## No Mundo dos Espíritos.

**A** vida aqui, na espiritualidade, é convite ao trabalho, à luta, ao aprendizado, sem, entretanto, as dores e os sofrimentos que atingem os que estão presos à carne.

**H**á paixões parecidas com as da Terra, mas não são nunca pungentes, nem dolorosas do ponto de vista da saudade. Na Terra, o homem sente a saudade porque não vê aquele que se foi. Entretanto, aqui, entre nós, mesmo quando os espíritos estão distanciados uns dos outros, há sempre a oportunidade de nos vermos, de nos encaminharmos e de fazermos, cada vez mais, os laços de amizade se fortalecerem.

**H**á, contudo, espíritos que sentem extrema dificuldade de viver deste nosso lado: são aqueles que valorizam demasiado o corpo de carne e suas sensações. Para estes, realmente, a vida do outro mundo passa a ser uma coisa não agradável. Felizmente, esses espíritos não têm livre acesso às comunicações e, por isso mesmo, quase não se ouve falar das suas experiências dolorosas. Isto porque Deus, quando nos chamou para a comunicação mediúnica, disse a cada um dos espíritos do bem: “Falai, mas explicai. Falai, mas ensinaí. Falai, mas deixai uma mensagem positiva”.

**S**omos nós, assim, trabalhadores do bem, como que candidatos permanentes ao trabalho de elevação. Por isso mesmo, por nos dedicarmos à elevação, somos felizes e dizemos a todos: No mundo dos espíritos, há felicidade, não tenham a menor dúvida disso. No mundo dos espíritos, almas se encontram, se reencontram, prometem-se mutuamente, trabalham conjuntamente e caminham lado a lado, para o trabalho de elevação.

**I**luminemos nossas mentes com os conceitos acerca do mundo invisível, para que a morte, esta senhora tão temida, seja encarada como uma força da Lei de Deus.

**Q**ue Ele, Deus, nos ajude e abençoe!

**M**uita paz, caros filhos, para todos vocês!

**Q**ue Deus fique conosco, agora e sempre!

*Hermann*

Do Livro *Palavras do Coração. Vol. 2* CELD

Psicofonia: *Altivo C. Pamphiro*

## Ocupações e Missões dos Espíritos.

**558. Os Espíritos têm outra coisa a fazer a não ser melhorarem-se, pessoalmente?** “Eles concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, de quem são os ministros. A vida espiritual é uma ocupação contínua, mas nada tem de penosa, como na Terra, porque não há fadiga corporal, nem as angústias das necessidades.”

**559. Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham um papel útil no Universo?** “Todos têm deveres a cumprir. Será que o último pedreiro não concorre para construir o edifício, tanto quanto o arquiteto?” (Ver questão 540.)

**560. Os Espíritos possuem, todos, atribuições especiais?** “Digamos que todos nós devemos habitar em toda a parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo, sucessivamente, a todas as partes do Universo. Porém, como é dito no Eclesiastes, há um tempo para tudo; assim, este cumpre, hoje, o seu destino neste mundo, um outro o cumpriu ou cumprirá, numa outra época, na terra, na água, no ar, etc.”

**561. As funções que os Espíritos desempenham, na ordem das coisas, são permanentes para cada um e estão nas atribuições exclusivas de algumas classes?** “Todos devem percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter querido dar a uns a ciência sem trabalho, enquanto outros só a adquirem penosamente.”

Também, entre os homens, ninguém chega ao grau supremo de habilidade numa arte qualquer, sem ter haurido os conhecimentos necessários na prática das etapas básicas dessa arte.



**562. Os Espíritos da ordem mais elevada, nada mais tendo que adquirir, encontram-se num repouso absoluto ou também têm ocupações?** “Que querias que fizessem durante a eternidade? A ociosidade eterna seria um suplício eterno.”

**a) Qual a natureza de suas ocupações?** “Receber, diretamente, as ordens de Deus, transmiti-las a todo o Universo e velar por sua execução.”

**563. As ocupações dos Espíritos são incessantes?** “Incessantes, sim, se entendemos que o pensamento deles está sempre ativo, visto que vivem pelo pensamento. Porém, é importante não comparar as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens; essa mesma atividade constitui um prazer, pela consciência que têm de ser úteis.”

**a) Isto se concebe com relação aos bons Espíritos; mas, acontecerá o mesmo com os Espíritos inferiores?** “Os Espíritos inferiores têm ocupações apropriadas à sua natureza. Confiais ao trabalhador braçal e ao ignorante os trabalhos do homem de inteligência?”

**564. Dentre os Espíritos, haverá os que são ociosos ou que não se ocupam com coisa alguma de útil?** “Sim, este estado, porém, é temporário e subordinado ao desenvolvimento de sua inteligência. Certamente, há, como há entre os homens, os que só vivem para si mesmos; mas, esta ociosidade lhes pesa e, cedo ou tarde, o desejo de progredir os fará experimentar a necessidade da atividade e ficarão felizes por poderem tornar-se úteis. Falamos dos Espíritos que chegaram ao ponto de ter a consciência de si mesmos e do seu livre-arbítrio, já que, em sua origem, são como crianças que acabam de nascer e que agem mais por instinto do que por uma vontade determinada.”

**565. Os Espíritos examinam nossos trabalhos de arte e se interessam por eles?** “Examinam o que pode demonstrar a elevação dos Espíritos e seu progresso.”

**566. Um Espírito que teve uma especialidade na Terra, um pintor, um arquiteto, por exemplo, interessa-se, preferencialmente, pelos trabalhos que constituíram o objeto de sua predileção, durante sua vida?** “Tudo se confunde num objetivo geral. Se ele for bom, interessa-se por eles, na medida em que isso lhe permita auxiliar as almas a se elevarem para Deus. Além disso, esqueceis que um Espírito que cultivou uma arte numa existência em que o conhecestes, pode ter cultivado uma outra, em outra existência, pois é preciso que saiba tudo, para ser perfeito; assim, conforme o seu grau de adiantamento, pode não haver, para ele, uma especialidade; foi o que eu quis dizer, afirmando que tudo isso se confunde num objetivo geral. Notai, ainda, o seguinte: o que é sublime para vós, no vosso mundo atrasado, não passa de infantilidade, comparado aos mundos mais adiantados. Como quereis que os Espíritos que habitam esses mundos, onde existem artes desconhecidas para vós, admirem o que, para eles, é apenas uma obra de colegial? Eu já disse: eles examinam o que pode demonstrar o progresso.”

**a) Concebemos que deva ser assim, para Espíritos muito adiantados; mas falamos dos Espíritos mais comuns e que ainda não se elevaram acima das ideias terrestres.** “Para esses, é diferente; o ponto de vista deles é mais limitado e podem admirar o que vós mesmos admirais.”

**567. Os Espíritos se imiscuem, algumas vezes, em nossas ocupações e prazeres?** “Os Espíritos comuns, como tu o dizes, sim; esses estão, incessantemente, em torno de vós e tomam parte, algumas vezes, muito ativa, no que fazeis, conforme sua natureza; e é preciso que seja assim, para impelir os homens nos diversos caminhos da vida, para excitar ou moderar suas paixões.”

Os Espíritos se ocupam com as coisas deste mundo, em razão da elevação ou da inferioridade deles. Os Espíritos superiores possuem, sem dúvida, a faculdade de examiná-las nos mínimos detalhes, mas só o fazem na medida em que isso seja útil ao progresso; somente os Espíritos inferiores dão a elas uma importância relativa às lembranças que ainda estejam presentes em sua memória e às ideias materiais que neles ainda não se tenham extinguido.